

Fernanda Zerbinato Bispo Velasco (Doutoranda do Nutes UFRJ e Docente do CEFET/RJ)
Email:fernanda.velasco@cefet-rj.br

JULIANA ABUZAGLO ELIAS MARTINS (Doutoranda de filosofia do IFCS UFRJ e Docente do CEFET/RJ)
Email: juliana.Martins@cefet-rj.br

Cristiane Rosa Magalhães (Doutora em Neuroimunologia UFF e Docente do CEFET/RJ)
Email:Cristiane.magalhaes@cefet-rj.br

PEDRO LEONARDO DOS SANTOS FURTADO Discente do curso técnico de enfermagem do CEFET/RJ
Email: Pedro.furtado.1@aluno.cefet-rj.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho contempla as atividades de educação em saúde, nos projetos de extensão do CEFET/RJ realizadas com grupo de gestantes, na estratégia de saúde da família de Corumbá e com alunos da escola municipal Marcílio Dias no município de Nova Iguaçu Baixada Fluminense/RJ. Essas Ações fora do ambiente escolar permitiu aos discentes em formação uma consolidação do que foi desenvolvido nas disciplinas teóricas do curso técnico, possibilitando um maior saber e uma visão mais crítica a respeito do processo de saúde e doença e da influência dos determinantes sociais na saúde da população. **O objetivo desse trabalho foi a atenção à saúde das crianças, adolescentes e das gestantes, a partir de debates com temas específicos para cada público, com uma troca rica de saberes que estimularam a divulgação científica, e uma formação diferenciada do técnico de enfermagem da escola pública.** Nesta abordagem destacamos que a interação da escola com a comunidade se configura em uma via de mão dupla, na qual a escola leva o conhecimento acadêmico e recebe as necessidades, os anseios e aspirações permitindo que as pessoas envolvidas neste processo educativo aprendam com o saber dessa comunidade.(De ATAÍDES,2023). Ao possibilitar que os futuros técnicos de enfermagem tenham interação com a comunidade tenham contato com a comunidade, na qual a escola está inserida permitimos um mecanismo de formação mais afinada com as necessidades sociais, devemos ter em conta que a saúde é resultante em grande parte dos processos sociais, econômicos, culturais e ambientais vivenciados pelas populações, gerando uma necessidade de atenção integral à saúde (MOREIRA,2009). Desta forma devemos reforçar com os futuros profissionais de saúde que as ações de educação em saúde realizadas nas unidades de saúde e nas escolas deve refletir sobre a saúde das pessoas estimulando mudanças e adoção de novos meios para solução dos problemas.(Duarte et al, 2011)

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste relato de experiência, as atividades mensais foram realizadas através do grupo das gestantes na Estratégia de saúde da família com debates sobre assuntos referentes ao ciclo gravídico-puerperal. Na escola Marcílio Dias realizamos encontros com as crianças do 2º ano e com os alunos do 9º ano do ensino fundamental com temas referentes a educação em saúde, tais como higiene bucal, alimentação saudável e germes e com rodas de conversa, que tiveram como tema central a Violência contra a mulher, gravidez na adolescência e sexualidade dentre outros. Os alunos do curso técnico de enfermagem prepararam os conteúdos teóricos com referência nas disciplinas ministradas no curso técnico e desenvolveram atividades que possibilitaram a troca de saberes com os usuários da unidade de saúde e das escolas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessas atividades indicaram uma interação dialógica entre os alunos do curso técnico e os sujeitos, estimulando o autocuidado e a prevenção e uma formação diferenciada para os alunos do curso técnico.

- Os discentes do curso técnico de enfermagem, além das atividades de educação em saúde na unidade em saúde e nas escolas também desenvolveram postagens com temas, que foram abordados nas reuniões dos projetos de extensão, nas redes sociais de internet (Instagram).
- Os temas desenvolvidos nos encontros com as crianças, com as gestantes e com os adolescentes foram importantes para o autocuidado e prevenção em saúde dos usuários e auxiliaram os estudantes na apreensão dos conteúdos e proporcionaram uma nova forma de compreender o processo de saúde-doença.
- Estes encontros também proporcionaram um maior vínculo entre docentes e discentes do curso, gerando uma relação menos hierarquizada, a qual permite um melhor aprendizado dos conteúdos referentes à saúde coletiva e da mulher.
- Através da escuta ativa do público alvo tentamos trazer respostas para as principais dúvidas dos integrantes, que participam de nossas atividades, favorecendo o entendimento sobre questões referentes à saúde.

4. CONCLUSÃO

Nesta perspectiva entendemos que a escola tem como missão primordial desenvolver processos de ensino e aprendizagem, desempenhando papel fundamental na formação de estudantes e atuando junto as pessoas em todas as arenas da vida social. Ressaltamos que depois da criação do sistema único de saúde(SUS) as discussões acerca da integralidade da atenção a saúde, pesquisas e reflexões sobre a dimensão social indicam que a saúde não é um fenômeno simplesmente biológico, mas envolve outros fatores da sociedade. Desta forma devemos preconizar uma formação em saúde que gere debates críticos e atividades junto a comunidade para termos uma educação em saúde que seja definida por um conjunto de saberes e práticas norteadoras, as quais levem a prevenção de doenças e promoção de saúde.

5. REFERÊNCIAS

DE ATAÍDES, Ana Maria Medeiros. **ATIVIDADES LÚDICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESCOLARES DE 5 A 10 ANOS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA.** Tese de Doutorado. Universidade de Pernambuco.

DUARTE, Sebastiao Junior Henrique; BORGES, Angelica Pereira; DE ARRUDA, Giselle Lira. **Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2011.

MOREIRA, Bernadete; PELLIZZARO, Inês. **Educação em Saúde: um programa de extensão universitária.** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 8, n. 1, p. 156-171, 2009.

